
A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura em educação física: estudo exploratório em teses e dissertações

The continuing education of university professors in Physical Education degree courses: an exploratory study in theses and dissertations

Francisca Franciely Veloso de Almeida
Evando Carlos Moreira
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Cuiabá-Brasil

Resumo

Trata-se de um estudo exploratório a partir das teses e dissertações com o objetivo de mapear a produção de conhecimento sobre formação continuada no Ensino Superior em cursos de licenciatura em Educação Física em busca do arcabouço teórico-metodológico e das metodologias utilizadas. Realizou-se uma busca no banco de teses e dissertações da CAPES e BDTD, utilizando os descritores: formação do formador; políticas de formação continuada; formação continuada na educação superior; trajetória docente; desenvolvimento profissional docente e pesquisas narrativas, tendo como recorte temporal, o período de 2012 a 2022, totalizando 35 pesquisas. As metodologias encontradas nas produções analisadas foram: pesquisa qualitativa exploratória, tipo estudo de casos múltiplos; pesquisa narrativa, autobiográfica, história oral; pesquisa etnográfica; pesquisa-ação e pesquisa-formação.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Superior; Pedagogia Universitária.

Abstract

This is an exploratory study based on theses and dissertations, aiming to map the production of knowledge about university's continuing education in Physical Education degree courses in search of the theoretical-methodological framework and the methodologies used. A search was carried out in the bank of CAPES and BDTD theses and dissertations, using the descriptors: trainer's training; continuing education policies; continuing education in higher education; teaching trajectory; teaching professional development and narrative research, having as a time frame the period from 2012 to 2022, totalizing 35 researches. The methodologies found in the analyzed productions were: exploratory qualitative research, multiple case study type; narrative research, autobiographical, oral history; ethnographic research; research-action and research-training.

Keywords: Continuing Education; College education; University Pedagogy

1. Introdução

O referido texto apresenta dados parciais de um estudo exploratório realizado em nível de doutoramento sobre as produções de teses e dissertações referentes à docência e a formação continuada do professor que atua na educação superior. A delimitação do recorte temporal (2012 a 2022) e o tipo de produção (teses e dissertações) se deu pelo acesso a outros estudos exploratórios produzidos sobre o mesmo tema, como os estudos de Lima e Aguiar (2017), Ogawa e Vosgerau (2019) e Gomes (2020). Desta forma, considera-se importante a produção e socialização desse tipo de pesquisa, pois conduz ao conhecimento mais aprofundado da temática abordada, evitando a reprodução de pesquisas já realizadas, bem como a confirmação ou não da relevância do que se propõe enquanto objeto de estudo, oferecendo pistas sobre como a temática vem sendo debatida e pesquisada.

Este estudo insere-se nas discussões sobre o desenvolvimento profissional docente, com ênfase na formação continuada de professores, temática que vem sendo discutida e problematizada nos diversos âmbitos: social, político e acadêmico, sendo considerada como um fator determinante na melhoria da qualidade da educação. No entanto, ainda se faz necessária a ampliação de estudos e pesquisas com destaque na formação continuada dos professores que atuam na educação superior, em especial nos cursos de licenciaturas.

Para Cunha (2009), a Pedagogia Universitária ainda é vista como um tópico emergente no âmbito científico, decorrente das influências históricas da expansão das universidades no país. Ao mesmo tempo, essa área é marcada por várias fragilidades distintas, ressaltando a importância de aprofundar a compreensão sobre o assunto.

Santos (2018) buscou analisar as temáticas atinentes à pedagogia universitária contempladas nas dissertações e teses defendidas em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no espaço temporal de 1987 a 2016. Realizou um mapeamento das produções presentes no Catálogo Digital de Teses e Dissertações (CDTD) da CAPES, utilizando o descritor “pedagogia universitária”. Do total de 8.233 trabalhos defendidos nos programas em educação no país, apenas 9 produções apresentaram o termo pedagogia universitária no título das pesquisas. A partir das discussões presentes nas nove produções analisadas na íntegra acerca dessa temática, Santos (2018, p. 181) aponta que:

- o seu conceito, no contexto brasileiro, mesmo que difundido no país a partir de suas ramificações – qualidade da educação superior, docência universitária, avaliação externa e institucional, dentre outras –, ainda não possui representatividade ao ser cunhada nos títulos de dissertações e teses;
- a qualidade da educação superior é tema fundamental para o desenvolvimento da mesma, considerando sua importância para as relações de ensino e aprendizagem nas instituições universitárias, mediadas pelo docente universitário;
- a docência universitária e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento dela no ambiente universitário;
- as políticas de formação do docente universitário ainda ficam a encargo das Instituições de Ensino Superior (IES), o que acaba configurando múltiplos caminhos seguidos na educação superior brasileira;
- o professor universitário é um importante agente para a melhoria da qualidade da educação superior, de modo que sua formação acaba sendo um importante indicador para os processos de avaliação sofridos pelas instituições universitárias no país.

A formação e o trabalho docente da educação superior são temas com pouca visibilidade nas discussões sobre as problemáticas educacionais. Beraldo (2009) associa o pouco interesse por essa temática nos debates a cinco fatores: a crença que para ser professor na educação superior basta o conhecimento aprofundado da disciplina a ser ensinada; a separação entre a pesquisa e o ensino; o descaso da legislação educacional com a formação de professores da educação superior; pouco interesse de pesquisadores sobre a temática; e, por fim, a falta de clareza do que significa ser docente na educação superior.

Os estudos sobre desenvolvimento profissional e formação continuada do professor da educação superior ainda se apresentam de forma incipiente, quando comparados aos estudos referentes às demais formações, embora recentemente tenha ganhado mais visibilidade no debate científico da área. Isso se torna visível quando considerada a produção divulgada em eventos da área educacional, tais como o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, realizado a cada dois anos, e as reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED.

Lima e Aguiar (2017) buscaram identificar o que vem sendo pesquisado sobre formação continuada na docência universitária, a partir de um levantamento das produções dos GT4 (Grupo de Trabalho de Didática), GT8 (Grupo de trabalho de formação de professores) e GT11 (Grupo de Políticas do Ensino Superior) da ANPED, no período de

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

2005 a 2015. No levantamento referente ao Grupo de Trabalho de formação de professores foram encontrados 52 artigos, de um total de 250 produções. No entanto, dos 52 artigos divulgados sobre a formação continuada do professor na educação superior, apenas 6 desses estudos discutem a formação didática-pedagógica do professor nesse nível de ensino.

O estudo de Gomes (2020) investigou a formação continuada do professor na educação superior, a partir das análises dos trabalhos publicados nas 37ª, 38ª e 39ª reuniões anuais da ANPED, ocorridas nos anos 2015, 2017 e 2019, tendo encontrado 22 pesquisas nessa área, número reduzido, se considerarmos que foram aprovados 485 trabalhos só em 2019. É importante destacar que desse total, nenhum trabalho pertencia a região Norte do País, onde está localizado o maior número de estados da Amazônia Legal. Entre as regiões com maior número de trabalhos publicados está o Sudeste (10), Nordeste (6), Sul (4) e Centro-Oeste (2). Ou seja, o Centro-Oeste que também conta com estados da Amazônia Legal apresenta um número diminuto de publicações, dados esses que reforçam a necessidade de ampliação de pesquisas que discutam a formação continuada do professor universitário.

Gomes (2020, p. 3) constatou que:

[...] as pesquisas de formação continuada no ensino superior ainda necessitam de maior aprofundamento; faltam políticas públicas mais estruturadas que dimensionem a preparação pedagógica do profissional que atua no ensino superior; há um certo consenso nos estudos analisados de que a omissão legislativa obscurecem os processos de formação e transfere a responsabilidade para as IES; ainda não há por parte das instituições um parâmetro estabelecidos para as formações, pois o objetivo comum que pode ser traduzido em ser melhor professor, assume formas distintas ante a multiplicidade das IES e de perfis docentes existentes.

No mapeamento de teses e dissertações realizado por Ogawa e Vosgerau (2019), com um recorte temporal até o ano de 2016, num total de 447 produções, foram analisadas 26 que se tratavam, especificamente, da formação continuada para o professor do ensino superior. O objetivo central do estudo foi investigar de que forma as instituições de educação superior têm propiciado formação ao seu corpo docente, a partir de alguns elementos de análise: relação entre formação e política institucional; articulação entre plano de carreira e a formação; relação entre formação continuada e etapas da carreira; características dos programas; estabilidade dos programas; existência

de centros ou núcleos de formação; vínculo dos formadores; e, por fim, contribuições e fragilidades da formação da continuada.

A partir do estudo supracitado, podemos frisar que as pesquisas que abordam a formação continuada na educação superior se intensificaram após 2009. Em relação a concentração de produção por região, se destaca a região Sul, com maior número de estudos. Sobre o tipo de formação, identificou-se 19 instituições com programas de formação continuada das 29 instituições integrantes no estudo. As fragilidades referentes a formação apontadas nas análises se referem a ausência de políticas institucionais de valorização e/ou remuneração, curso não organizado como um programa institucionalizado e obrigatório, falta de estrutura (espaço físico, recursos, equipe reduzida nos centros e núcleos de formação, dentre outros) e volume de tarefas aos professores. (OGAWA; VOSGERAU, 2019).

Frente o exposto, tem-se como objetivo mapear a produção de conhecimento sobre formação continuada na educação superior em cursos de licenciatura em Educação Física em busca do arcabouço teórico-metodológico e das metodologias utilizadas.

2. Percurso metodológico

Reconhecendo a importância desse tipo de pesquisa para o melhor delineamento do objeto a ser pesquisado, realizou-se um estudo exploratório sobre a formação continuada do formador, a partir das produções em dissertações e teses, visando a aproximação do campo da produção científica, reconhecendo as potencialidades e as fragilidades do que se tem produzido, em busca de melhor delineamento e originalidade do estudo.

O artigo foi construído a partir de uma pesquisa denominada de estado de conhecimento, estudo de caráter bibliográfico, que permite visualizar tendências e projeções de determinados assuntos. Morosini e Fernandes (2014, p. 155) definem esse tipo de pesquisa como:

identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

A busca foi realizada no catálogo de teses e dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e BDTD – Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, coordenada pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

Tecnologia, utilizando como descritores: formação do formador; políticas de formação continuada; formação continuada na educação superior; processos identitários; trajetória docente; desenvolvimento profissional docente; pesquisas narrativas; investigação-formação. Os critérios de inclusão para a seleção das produções foram possuir ao menos um desses descritores, abordar a formação continuada na educação superior vinculadas aos programas de Pós-Graduação em Educação ou Educação Física e, por fim, terem sido publicadas entre 2012 e 2022.

Após a referida busca, foram selecionadas 32 teses e 23 dissertações para análise.

Na etapa da leitura dos resumos foram excluídas pesquisas em que não abordassem a formação continuada do professor que atua nos cursos de licenciaturas na Educação Superior e, foram consideradas pesquisas que abordassem cursos específicos, como também pesquisas mais amplas institucionais, abordando mais de um curso ou mais de uma instituição de ensino, desde que houvesse a participação de ao menos um curso de licenciatura. Utilizou-se como critérios de exclusão: as pesquisas do tipo bibliográfica e exploratória e as que não abordavam nenhum curso de Licenciatura em suas análises, ou tratassem da formação continuada em outro nível de ensino. Após essa análise, foram selecionadas 21 teses e 14 dissertações para as próximas etapas do estudo, totalizando 35 produções.

3. Formação continuada do professor universitário: apontamentos iniciais a partir da produção de teses e dissertações

Em um primeiro momento as categorias analisadas foram: a localização dos programas de Pós-Graduação e das instituições pesquisadas, os tipos de curso, as abordagens metodológicas e os tipos de pesquisa.

Tabela 1- Concentração das pesquisas por ano

Ano	Teses	Dissertações	Total
2012	1	1	2
2013	1	4	6
2014	3	2	5
2015	5	1	6
2016	3	2	2
2017	2	0	2
2018	1	0	1
2019	0	1	1
2020	4	3	7
2021	1	0	1
Total	21	14	35

Fonte: construção dos autores (2022)

A tabela 1 apresenta a quantidade de estudos realizados no recorte temporal do estudo exploratório e, conforme pode ser observado, a maior concentração de estudos é do ano de 2020. Opostamente, identificou-se apenas uma pesquisa no ano de 2019 e outra em 2021. Não foram identificados estudos no ano de 2022, o que pode indicar também, a não atualização das plataformas de dados.

Na sequência, destaca-se a concentração de pesquisas por região.

Tabela 2 – Localização dos programas de vinculação das pesquisas por região

Região	Teses	Dissertações	Total
Sudeste	7	5	12
Nordeste	6	5	11
Sul	7	2	9
Norte	0	2	2
Centro-oeste	1	0	1
Total	21	14	35

Fonte: construção dos autores (2022)

Como a proposta do estudo de doutoramento aborda a região da Amazônia Legal, buscamos identificar em quais programas de Pós-Graduação essas pesquisas se vinculam e quais instituições formadoras foram investigadas. A região Sudeste é a que concentra o maior número de pesquisas, seguida das regiões Nordeste e Sul. A região Norte, conta apenas com duas dissertações vinculadas aos programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA e da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA estado que faz parte da região da Amazônia Legal. Na região Centro-Oeste a incidência é ainda menor, com apenas uma pesquisa na Universidade de Brasília – UNB.

Importante destacar que esses dados se ampliam ao analisar os lócus de pesquisas e as instituições formadoras investigadas. Constatou-se seis pesquisas na região da Amazônia Legal: uma tese na Universidade Federal do Amazonas; duas dissertações na Universidade Federal do Pará; uma tese na Universidade Estadual do Maranhão e três pesquisas que abordaram todas as regiões do país: duas teses vinculadas ao programa da Universidade Federal de Uberlândia e ao programa da Universidade Estadual Paulista, ambos na região Sudeste e, por fim, uma tese vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, na região Centro-Oeste. Esses dados referentes a localização dos programas de Pós-Graduação corroboram o estudo de Gomes (2020) sobre as produções da ANPED entre os anos 2016 e 2019, que não identificou nenhuma produção na região Norte, assim como o estudo de Ogawa e Vosgerau (2019) sobre a

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

papel das instituições na formação continuada do professor da educação superior, com a predominância dos estudos na região Sul do país.

A pouca visibilidade de pesquisas sobre a formação continuada na educação superior nos programas que fazem parte da Amazônia Legal e a pouca incidência de pesquisas na região Centro-Oeste denotam a necessidade de ampliação de estudos que abordem a temática no programa em que a pesquisadora está inserida e reforçam a relevância da proposta da tese de doutoramento.

A tabela 3 apresenta os cursos que foram abordados a partir desses estudos analisados.

Tabela 3 – Cursos abordados nas pesquisas analisadas

Instituições/Cursos	Teses	Dissertações	Total
Mais de uma instituição	5	0	5
Vários Cursos	8	8	16
Programas de Pós-Graduação	2	2	4
Educação	2	1	3
Pedagogia	0	1	1
Educação Física	1	2	3
Letras	1	0	1
Física	1	0	1
Ciências Biológicas	1	0	1
Total	21	14	35

Fonte: construção dos autores (2022)

A maioria das pesquisas analisadas investigou a formação continuada a partir de programas institucionalizados com diversos cursos existentes em uma ou mais instituições pesquisadas. Os estudos que abordaram cursos específicos apresentam-se de forma reduzida. Os cursos de licenciaturas pesquisados de forma específica foram: educação física (duas dissertações e uma tese), pedagogia (uma dissertação), letras (uma tese), física (uma tese) e, por fim, ciências biológicas (uma tese). A educação física é abordada em três pesquisas, uma na Universidade Estadual do Ceará, na Universidade Federal de Santa Maria e na Universidade Federal de Uberlândia. Esta última abordou de forma macro os cursos de educação física em território nacional.

Tabela 4 – Tipos e metodologia de pesquisas

Tipos e metodologia	Teses	Dissertações	Total
Pesquisa qualitativa exploratória, tipo estudo de casos múltiplos	13	9	22
Pesquisa narrativa, autobiográfica, história oral	6	3	9
Pesquisa etnográfica	0	2	2

Pesquisa-ação	1	0	1
Pesquisa-formação Multirreferencial	1	0	1
Total	21	14	35

Fonte: construção dos autores (2022)

A escolha da metodologia é de suma importância na delimitação do fenômeno pesquisado, pois esta define o caminho para colher os resultados e atingir os objetivos da pesquisa, em um processo que envolve a definição do problema a ser estudado, a seleção dos métodos e técnicas de coleta de dados e a análise dos resultados. Trata-se da formalização e organização sistemática do estudo, delineando de maneira específica os passos da investigação. Isso proporciona ao pesquisador um conjunto de procedimentos que, por sua vez, permitem o planejamento, a elaboração e a justificação da utilização e criação dos instrumentos necessários (OLIVEIRA, 2002).

A definição de metodologia apresentada anteriormente é denominada por Franco (2003) como uma concepção instrumental, e muitos pesquisadores iniciantes ou não “[...] apegam-se a representação de metodologia apenas como um instrumento de coleta de dados [...]. Assim, os métodos tornam-se um acessório a pesquisa e deixa de ser seu fundador e o organizador das reflexões construtoras do conhecimento pretendido”. (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 107)

Em relação aos processos metodológicos identificamos que maioria das produções são do tipo - pesquisa qualitativa exploratória e estudo de casos múltiplos - (22 pesquisas), com ênfase nos programas e ações formativas institucionais, a partir de instrumentos de coletas de dados como: análises documentais, questionários e entrevistas estruturadas. Identificou-se nesse agrupamento, três categorias: as pesquisas que analisam a formação continuada nas instituições de ensino superior e/ou em cursos específicos (16 produções); as pesquisas que buscam identificar essa formação a partir dos programas de formação institucionalizados, como é o caso do PROEG/UFPA, o Programa de Aperfeiçoamento de ensino – PAE/USP, o grupo de estudo e pesquisa FOMAZON/UFOPA e o Programa de Atualização Pedagógica – PAP/UFRN (4 produções); e, por fim, as pesquisas que abordam a formação continuada por meio dos programas de Pós-Graduação (2 produções), uma dissertação com o lócus em seis programas da UECE e uma tese que avaliou 145 programas com a nota 7 vinculados a 84 universidades públicas, privadas e comunitárias.

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

Essa última produção citada teve como objetivo analisar se a formação do professor

universitário proposta pelos cursos de pós-graduação reflete uma formação pedagógica, traduzida em sua concepção e objetivos do programa, perfil do egresso, linhas de pesquisa e disciplinas oferecidas, integração com a graduação e estágio de docência.

Sobre a formação pedagógica foi constatado que:

Dentre os 145 programas, 14 demonstram se preocuparem com a formação pedagógica do professor da educação (dois de Química, Educação, Educação Física, Enfermagem, Saneamento, Engenharia Elétrica, Farmácia, Filosofia, Medicina e Ciências da Saúde, Medicina (Neurologia), Psicobiologia, Sociologia e Ciência Animal e Pastagens). [...] Considerando os 145 programas pesquisados, em 14 deles a formação pedagógica do professor de ensino superior aparentemente mostra-se como propósito; 46 programas descrevem na sua concepção e em seus objetivos a intencionalidade da formação do docente universitário; e 24 não apresentam, nem na criação nem nos objetivos, essa intenção. (BERTANHA, 2016, p. 173-134).

As transformações e as novas demandas do cenário contemporâneo têm impulsionado as instituições de ensino superior a investir na melhoria da formação didático-pedagógica, através de políticas, programas e projetos institucionalizados. Essas iniciativas formativas têm desempenhado um papel significativo em fomentar relações pedagógicas mais abrangentes no contexto da formação e na docência universitária. Pavão e Castro (2016) ao discutir sobre a formação continuada no ensino superior concluem que o cenário educacional atual nesse contexto está levando as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a estabelecer programas formais de desenvolvimento profissional contínuo para os educadores, como forma de suprir as lacunas de regulamentação específica e a ausência de entidades administrativas responsáveis por políticas ou programas direcionados à formação pedagógica dos professores universitários. Estas iniciativas de formação devem ser pautadas em ações coletivas que levem os professores a refletirem sobre a sua prática pedagógica, cabendo a cada instituição, de acordo com as suas particularidades, proporcionar condições adequadas e ferramentas para que essa formação seja eficaz e permanente.

Na região da Amazônia Legal, especificamente no estado do Pará, dois estudos investigaram a formação continuada a partir dos programas ou projetos institucionalizados. Santos (2012) investigou o Programa de Formação Continuada da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que

oferece formação continuada para os professores de graduação. Dentro do contexto organizacional do Programa foi evidenciado pela pesquisa uma diversidade de iniciativas em desenvolvimento que não se limitam somente aos cursos, mas também abrangem oficinas, seminários e fóruns de graduação. Essas atividades foram realizadas em Belém, envolvendo professores de outros municípios do estado do Pará. Os resultados da pesquisa de Silva (2020) sobre o Grupo de estudo e pesquisa FORMAZON (Formação de Professores na Amazônia Paraense) apontam para o crescimento dos participantes ao adotarem a colaboração na construção de pesquisas e práticas, estimulando a reflexão, a investigação e o compartilhamento de aprendizados, impulsionando uma postura investigativa entre escola e universidade, além de favorecer o amadurecimento pessoal e profissional. Contudo, ainda persistem desafios quanto à expansão da abordagem investigativa na escrita e na colaboração contínua entre a universidade e a escola.

Ao discutir a formação continuada do professor universitário, Cunha (2008, p. 182-183) reconhece que são diversos os espaços e territórios que devem ser considerados, pois:

[...] envolvem a formação no território do trabalho, incluindo as iniciativas institucionais de formação continuada. Envolvem, também, as ações institucionais que acontecem por iniciativa dos próprios grupos de professores/projetos/associações profissionais etc. e, ainda, a formação nos espaços/cursos que qualificam os sujeitos a disputar/ manter a condição de docente da educação superior, envolvendo os Cursos de Especialização em Docência Universitária; os Cursos de Mestrado e Doutorado que optam por incluir nos seus currículos a disciplina de Metodologia do Ensino Superior; as experiências do Estágio de Docência, instituído pela CAPES; os Programas de Pós Graduação em Educação o que abrigam candidatos de outras áreas para desenvolver pesquisas relacionadas com a pedagogia universitária; programas de Pós-Graduação de outras áreas que possuem Linhas de Pesquisa relacionadas com a docência e/ou o ensinoaprendizagem; Redes institucionais e/ou corporativas que propõem formação presencial com propostas de e-learning que centrais que dão direção ao proposto para contextualizá-las na especificidade da pesquisa.

Destacou-se também, mas em menor quantidade (11 produções) pesquisas que abordaram a formação continuada do professor universitário a partir de “pesquisas narrativas, autobiográficas e história oral”, o foco desses estudos foram: a trajetória formativa e dos professores; a prática pedagógica e os saberes docentes; experiências formativas/carreira profissional; narrativas de vidas pessoal e profissional e, por fim, o currículo narrativo e identidade docente.

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

A investigação narrativa valoriza a subjetividade dos sujeitos e inscreve-se em um movimento dialético entre passado, presente e futuro, que permite analisar o desenvolvimento profissional do professor por meio das escritas, pois é um universo de descobertas, desencadeando o prazer na escrita de si mesmo. (PASSEGGI, 2010). Essa atitude nos revela, entre outros aspectos, a necessidade de se rever a própria prática docente para transformar nossas ações. Consideram-se os métodos autobiográficos como ferramentas de autoformação docente e como instrumento de formação continuada, favorecendo o aprimoramento das práticas educativas.

Josso (2007, p. 414, grifos do autor) reconhece a importância de pesquisas a partir das narrativas de vida:

[...] ou melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

Clandinin e Connelly (2015) definem pesquisa narrativa como uma forma de entender a experiência em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. As pesquisas narrativas consistem na coleta de histórias obtidas de várias formas e/ou instrumentos, tais como: entrevistas, diários de campo, autobiografia, narrativas escritas, notas de campo e depoimentos, sobre um determinado tema a ser pesquisado. O pesquisador procurará por dados e informações que o levem a compreensão de um determinado fenômeno. Portanto, este estudo parte da compreensão da experiência como fenômeno histórico, em que vários momentos são tomados, ora como processo, ora como metodologia.

Apenas uma pesquisa autobiográfica voltada a formação continuada dos professores universitários na licenciatura em Educação Física, foi encontrada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC, com o objetivo de analisar como os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA (re)significam na sua prática pedagógica os saberes docentes da trajetória profissional. Os resultados do estudo apontam para a relevância desse tipo de pesquisa nesse contexto formativo, pois o projeto de formação de professores deve se basear na intervenção dos saberes da trajetória de vida profissional

dos docentes, uma vez que a docência depende da subjetividade e das relações sociais para sustentar sua atuação profissional. Isso ajuda a enriquecer a formação e aprimorar a prática educacional. (PESSOA, 2015).

Também foram identificadas duas “pesquisas etnográficas” que abordaram a formação continuada dos professores no ensino superior a partir de observações em *locus* da prática docente e análises dos documentos formativos institucionais, como programa das disciplinas e projeto pedagógico do curso. Um desses estudos focalizaram nos cursos de pedagogia de duas instituições (pública e privada) no Rio de Janeiro, com a participação de 11 professores. A outra pesquisa foi realizada na Universidade Estadual Paulista –Júlio de Mesquita Filho – Campus Rio Claro. Participaram do estudo três professores atuantes em cursos de licenciaturas nas seguintes áreas: pedagogia, ciências biológicas e educação física.

As pesquisas de cunho etnográfico surgiram nos anos 1970 e ganhou mais adeptos nos programas de Pós-Graduação a partir da década de 1980. Esse tipo de pesquisa possibilita a superação da falta de objetividade nas pesquisas em Educação, “[...] já que focaliza nas interações que se verificam sempre num contexto permeado por uma multiplicidade de significados, os quais, por sua vez fazem parte de um universo cultural a ser estudado pelo pesquisador. (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 204). Nessa abordagem os dados coletados em campo são concebidos sempre inacabados. Não se pretende comprovar teorias e nem realizar generalizações quantitativas, mas sim “[...] compreender e descrever a situação, desvelar seus múltiplos significados, deixando os leitores decidirem se as interpretações podem ou não ser generalizáveis com base em sua sustentação teórica”. (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 205).

Apenas uma tese abordou a pesquisa-ação, com ênfase na formação continuada numa perspectiva reflexiva, para o desenvolvimento profissional na educação superior e as possíveis repercussões desta formação para uma prática pedagógica inovadora dos professores de uma instituição pública municipal de União da Vitória, PR. O foco da pesquisa-ação foi um programa de formação continuada de professores universitários, composto por 32 professores, denominado de Grupo Docência em Reflexão (GDR). A ação formativa ocorreu durante o ano letivo de 2011, totalizando dez encontros. (JUNGES, 2013).

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

O surgimento de metodologias de pesquisa participativa, como a pesquisa-ação, está fortemente relacionado à insatisfação com os pressupostos teórico positivistas. Essas abordagens refletem uma mudança de paradigma na pesquisa social e nas ciências humanas. Representa uma resposta crítica à rigidez e à desconexão muitas vezes associadas aos métodos de pesquisa tradicionais. Ela busca superar a divisão tradicional entre o conhecimento acadêmico (teoria) e a aplicação prática (prática) ao promover a colaboração entre pesquisadores e praticantes. Isso ajuda a garantir que os resultados da pesquisa sejam diretamente aplicáveis à resolução de problemas do mundo real e à melhoria das condições sociais.

Nas últimas décadas, a pesquisa-ação tem sido utilizada de diversas maneiras, constituindo um “vasto mosaico de abordagens teórico-metodológicas”, e que, “muitas vezes se operacionalizam na práxis investigativa, sem a necessária explicitação de seus fundamentos teóricos, gerando inconsistências entre teoria e método e comprometimentos à validade científica dos estudos” (FRANCO, 2005, p. 485).

Num estudo exploratório nos programas de Pós-Graduação, Toledo e Jacobi (2013) identificaram diversas modalidades/abordagens de pesquisa-ação: pesquisa-ação participante; pesquisa-ação integral e sistêmica; pesquisa-ação colaborativa; pesquisa-ação colaborativa/comunicacional; pesquisa-ação existencial; pesquisa-ação crítico-colaborativa; e, por fim, pesquisa-ação emancipatória. Para os autores, essas diferentes classificações consideram:

[...] aspectos como a sua intencionalidade, nível de envolvimento dos sujeitos, origem das necessidades, natureza da intervenção, entre outros; aspectos estes que, muitas vezes, se sobrepõem, como aqueles relacionados aos princípios norteadores, entre eles a reflexão e o diálogo de saberes, ou ainda referentes à sua organização como um sistema aberto e cíclico. Assim, percebe-se que uma pesquisa-ação classificada como “emancipatória” pode também ser “crítico-colaborativa”, e vice-versa. (TOLEDO; JACOBI, 2013, p. 168).

A última categoria de tipologia de pesquisa foi identificada em uma tese que utilizou a epistemologia da multirreferencialidade e o método da “pesquisa-formação multirreferencial”, com foco na formação do professor-formador do ProPed - UFRJ e seus orientandos no contexto da cibercultura. Na tensão entre a sistematização de ambiências formativas e a articulação do espaço da universidade e das redes sociais criou redes de docência e aprendizagem. Como dispositivos de pesquisa, lançaram mão de oficinas, interações nas redes sociais, conversas, participação nos grupos de pesquisa. O estudo

revelou que a formação do formador no contexto da cibercultura tece outros espaços/tempos de pesquisa acadêmica e de criação de dispositivos online, que promove a emersão de “processos de orientação coletiva, de experiências formadoras e de articulação da interface cidade–universidade, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica”. (SANTOS, 2015, p. 7).

Santos (2005) considera que a opção por essa abordagem é um posicionamento político que confronta os pressupostos teóricos positivistas, pois:

A ciberpesquisa-formação é uma metodologia de pesquisa qualitativa que legitima a educação online como campo de pesquisa-formação na cibercultura. Concebe o processo de ensinar e aprender a partir do compartilhamento de narrativas, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação (SANTOS, 2005, p.74).

Ao pesquisar a formação de professores, independente do contexto, os resultados das investigações formativas sempre serão parciais, restritos e provisórios. Nessa perspectiva, se valoriza muito mais o processo da pesquisa, considerando-o um espaço formativo para todos os envolvidos, as identidades docentes nesse contexto, que se dá pelo fato de considerá-las múltiplas:

[...] dada as variações de formação e atuação profissional dos sujeitos envolvidos, a diversidade de artefatos culturais e discursivos envolvidos na produção dessas identidades e a complexidade dos fatores que interagem nos processos de identificação dos docentes com o seu trabalho. (GARCIA; HIPÓLITO; VIEIRA, 2005, p. 47).

Com esta pesquisa pretendemos fomentar o intercâmbio sobre a formação continuada de docentes da educação superior, com foco nas ações, articulações e proposições voltadas a melhor qualidade do ensino, com base em pressupostos que considerem em suas discussões, os sentidos e significados presentes nos diferentes contextos, políticos, sociais e culturais. Faz-se necessário, reconhecer que o ser professor se constitui nos diferentes espaços/ tempos formativos e o desenvolvimento da sua profissionalidade se dá a partir de sua trajetória docente e, para tanto, corroboramos Isaia (2000, p. 22) ao afirmar que:

A trajetória profissional é vista como um processo complexo, um conjunto de movimentos em que revolução e involução estão presentes, em que fases da vida e da profissão se entrecruzam, mas não são uma só e, fundamentalmente, em que grupos geracionais de diferentes constituições encontram-se em uma mesma duração histórica, podendo interagir, repelir-se ou mesmo se

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

desconhecer, mas, mesmo assim, sendo responsáveis pela trama de uma trajetória que em muitos aspectos é única.

Entendem-se ainda que, por considerar que esses conhecimentos e saberes docentes devem adentrar os espaços escolares, se faz necessário ampliar o debate e a produção de conhecimentos no contexto da formação do formador, reconhecendo-o como um agente em transformação que constitui a sua docência e a sua formação, a partir de experiências pessoais, coletivas e sociais e que essa formação também está atrelada a formação do futuro professor da Educação Básica.

4. Considerações finais

O texto teve como objetivo mapear a produção de conhecimento sobre formação continuada no Ensino Superior em cursos de licenciatura em busca de aproximação com o arcabouço teórico-metodológico e das metodologias abordadas.

Consideramos de extrema importância esse tipo de estudo na fase inicial da pesquisa, pois é a partir dele que se confirma ou não a relevância do tema, possibilitando ao pesquisador, a partir das lacunas encontradas, redirecionar a problemática e os objetivos da pesquisa. Esse estudo, mesmo que de forma reduzida, já que não abordamos os artigos aprovados em periódicos e eventos importantes da área, nos oferece pistas sobre como a temática vem sendo debatida. Tal condição valoriza o que já se tem publicado na área, evitando a replicação de estudo, permite uma melhor delimitação do universo pesquisado, a identificação da construção de conhecimentos, no que se refere tanto aos referenciais teóricos como as metodologias abordadas para o tema, vislumbrando o que realmente deve ser abordado com mais ênfase na pesquisa.

Apesar do quantitativo de produções significativas voltadas a temática da formação continuada e á docência universitária, verificou-se que esses estudos não se apresentam de forma expressiva nas produções das instituições e programas de Pós-Graduação da região da Amazônia Legal e não se caracterizam-se como lócus de investigação, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de ampliação desse tipo de pesquisa nesse contexto, além da necessidade de ampliação de pesquisas que abordem essa formação no interior dos grupos de estudos e pesquisas institucionalizados, considerando que é um espaço profícuo de formação continuada e que nem sempre é utilizado pelos professores universitários com esse enfoque.

Dessa forma, o estudo exploratório serviu para a constatação da relevância da pesquisa em nível de doutorado que aborda a formação continuada a partir das experiências formativas inseridas nos grupos de estudos e pesquisas vinculados aos cursos de Licenciatura em Educação Física das instituições federais da região da Amazônia Legal, utilizando os pressupostos da pesquisa narrativa, embasada por Clandinin e Connely (2015).

Se considerarmos a quantidade de programas de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* no Brasil e a totalidade das produções de teses e dissertações, o número de pesquisas voltadas a formação continuada do professor universitário nos cursos de Licenciaturas ainda se apresentam com pouca expressividade. O que denota certa falta de reconhecimento da importância da formação pedagógica voltada ao Ensino Superior nesses programas, além de políticas públicas institucionais que incentivem a formação continuada por meio de pesquisas.

Ao analisarmos as abordagens metodológicas desses estudos, foi possível perceber um avanço em pesquisas nas quais sobressai aos pressupostos positivos, no entanto, estes últimos ainda são predominantes. A mudança de paradigma dominante nas pesquisas educacionais não é um processo linear, mas sim um movimento em constante transformação. Envolve a construção de sínteses provisórias à medida que os pesquisadores se envolvem em uma articulação dialética complexa entre eles próprios, o fenômeno de estudo e os pressupostos teórico-metodológicos.

Nessa dinâmica, nós, pesquisadores podemos encontrar desafios ao confrontar novos paradigmas, visitar nossos próprios pressupostos e métodos e nos adaptarmos às mudanças a partir das demandas emergentes. É um processo que exige flexibilidade e abertura para vislumbrar novas possibilidades de produção de conhecimento que favoreça um pensar reflexivo sobre nossas ações enquanto docente e pesquisador.

É preciso refletir sobre a formação e atuação, reconhecendo complexidade e fluidez da docência, em um movimento de criação e recriação de novos sentidos e identidades, reinventando o trabalho docente de forma compartilhada, a partir da experiência social vivida e a autonomia emancipatória do professor. A docência, independente do nível de ensino, exige uma busca constante de aprendizados e reflexões, não apenas sobre o ensino e a prática pedagógica, mas sobre o contexto social, cultural e político em que se está inserido.

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

Reconhecemos que a formação continuada, na perspectiva de uma ação contínua e progressiva, confere um valor expressivo nos processos identitários dos professores universitários e na prática da docência no ensino superior. É imprescindível o surgimento de uma nova cultura de formação pedagógica, com foco para além do processo de ensino e aprendizagem, que alcancem outras necessidades e funções exercidas pelos docentes nas universidades nos dias atuais. Essa valorização precisa estar atrelada as pesquisas e as produções científicas nos programas de Pós-Graduação em Educação e nas ações inerentes aos grupos de estudos e pesquisas, reconhecendo-os como espaços formativos docente.

Diante dos desafios e dilemas referentes a formação continuada do professor universitário, destacamos a necessidade de estudos e pesquisas em nível de mestrado e doutorado que abordem as políticas de formação, reconhecendo que as concepções e identidades formativas não podem ser alicerçadas no descomprometimento para com o financiamento público e a normativas que orientam a formação do formador.

Urge a necessidade da institucionalização de uma formação continuada coerente com a realidade docente, que considera o professor como agente ativo e emancipador, numa concepção de formação atrelada ao universo simbólico da existência humana, sendo constituída em um movimento permanente de ressignificação do fazer docente e de seus processos identitários.

Referências

BERALDO, Tania Maria Lima. Formação de docentes que atuam na Educação Superior. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 18, n. 36, p. 71-88, Jan./Abr. 2009.

BERTANHA, Pricila. **Formação pedagógica do professor do ensino superior: os programas de Pós-Graduação nota 7.0**. 2016. 199 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP. 2016.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michel. **Pesquisa Narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. Tradução grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.

CUNHA, Maria Isabel. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 3, p. 182-186, 2008.

_____. A Educação Superior e o campo da pedagogia universitária: legitimidades e desafios. In: ISAIA, Silva Maria Aguiar; BOLZAN, Doris Pires de Vargas (org.) **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p.349-374.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, Set./Dez. 2005.

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2 ed. 2011.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, Jan./Abr. 2005.

GOMES. Évora Nirvana. **Formação continuada de docentes do Ensino Superior no Brasil: realidades e perspectivas**. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 21-33.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre, n. 3, p. 413-438, Set./Dez. 2007.

JUNGES, Kelen dos Santos. **Desenvolvimento profissional de professores universitários: caminhos de uma formação pedagógica inovador**. 2013. 221 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

LIMA, Renata da Costa; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Formação Continuada Didático-Pedagógica no Contexto da Docência Universitária: o que dizem as pesquisas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no Período de 2005 a 2015. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 31, p.159-173 Jan./Abr. 2017.

OGAWA, Mary Natsue; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Formação docente do ensino superior: o papel das instituições. **Revista Espacios**, v. 40, n. 5, p. 17, Fev. 2019. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a19v40n05/19400507.html> . Acesso em: 20 set. de 2019.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 4 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

A formação continuada do professor universitário nos cursos de licenciatura: estudo exploratório em teses e dissertações

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista (rgs.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

PAVÃO, Augusto Carlos; CASTRO, Celeneh Rocha. A formação continuada no Ensino Superior: desafios e perspectivas na implantação da formação continuada do docente nas Instituições Federais de Ensino Superior. In Irene Cristina de Mello (org). **A formação docente para o ensino superior**, Cuiabá: EdUFMT. 2016. p. 15-28.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. **Docência universitária: os saberes docentes na trajetória profissional do curso de licenciatura em educação física da Universidade Regional do Cariri**. 2015. 195 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação online: **cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. Salvador, 2005. 351 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. FACED-UFBA, Bahia, 2005.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos. **A qualidade da educação superior e a pedagogia universitária: um olhar sobre a docência**. 2018. 193 f. Tese (doutorado em Educação). Universidade La Salle, Canoas, 2018.

SANTOS, Marcos Henrique Almeida dos. **Formação continuada de professores da UFPA: um programa institucional em debate**. 2012. 170 f. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

SANTOS, Rosemary. **Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no Facebook**. 2015. 183 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015

SILVA, Alessandra Neves. **O desenvolvimento profissional docente em uma comunidade acadêmica colaborativa: uma análise do Grupo de Estudo e Pesquisa FORMAZON/UFOPA**. 2020. 252 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Santarém, 2020.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimento e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v. 34, n. 122, p. 155-173, Jan./Mar., 2013

Sobre os autores

Francisca Franciely Veloso de Almeida

Graduação em Educação Física. Licenciatura em Pedagogia. Mestra em Educação- UFMT. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, Professora contratada do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus Diamantino. E-mail: francisca.almeida@unemat.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3831-7700>

Evando Carlos Moreira

Doutor em Educação Física pela UNICAMP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Profissional da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Campus Cuiabá. E-mail: ecmmoreira@uol.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5407-7930>

Recebido em: 08/09 /2023

Aceito para publicação em: 17/10/2023